



O que Rita mais sente é a falta de seus amiguinhos

Reunião foi apenas recreio

Sem entender bem o motivo da reunião dos adultos, a menina Rita Calainho, de cinco anos, passou as duas horas e meia inquieta, hora entrando debaixo das cadeiras, hora abanando a mãe com um pedaço de papel ou pedindo colo. Era a única criança presente e só estava interessada em saber quando a tia Tânia, do CA — classe de alfabetização — da Escola Integrada do Leme iria abrir o colégio para ela estudar.

— Minha mãe explicou por que minha tia não está indo para a escola, mas não entendi nada — contou, desembara-

çada para a sua idade. — Mas já estou com saudade da Renata, da Cecília e do Sérgio, meus amiguinhos lá da escola. Sei escrever meu nome, mas quero aprender a ler.

No ambiente calorento da reunião, Rita, vestindo uma bermuda e *bustier* de laicra estampada, não se intimidou e, ajeitando os cabelos pretos compridos, contou que passou os dias brincando de pique-bola, pique-esconde e pique-alto. “Agora cansei de brincar”, observou, séria. E acrescentou: “Estou doida mesmo é para voltar para minha escola.”